

## **Apresentação**

A Revista ABEHACHE em seu nono número apresenta artigos que se incluem em um dossiê dedicado ao tema “Trânsitos Culturais” e outros que abrangem outros temas. O dossiê se inicia com as reflexões de Julieta Kabalin Campos e Marcos Alexandre sobre a literatura negra argentina que problematiza a idéia de uma Argentina branca, ou “sem negros” com a leitura de uma corporeidade afro-descendente a partir da obra *Cosa de Negros* de Washington Cucurto. Este trânsito cultural desdobra-se para além das próprias intenções da dupla, uma vez que, ao escrever a quatro mãos, também esse ato colaborativo inscreve o texto nos marcos de um deslocamento interfronteiriço (Córdoba- Argentina/ Belo Horizonte-Brasil). Tendo como suporte teórico o conceito de performance, os autores abordam na obra traços de uma narrativa performática, procedimento teórico-metodológico introduzido por Graciela Ravetti (2002). A seguir a discussão volta-se para um ponto de vista lingüístico, ao tratar da variedade uruguaia no uso do dativo, artigo de Carmen Cardozo, Mirta Groppi e Myriam Minarieta que se debruçam a estudar uma variedade que não segue o padrão do leísmo com verbos de afecção. Facundo Gómez traduz uma novo modelo de articulação e diálogo no plano da crítica latino-americana, ao percorrer um dos conceitos mais difundidos de Angel Rama (transculturação) ao lado de outro conceito: cultura de resistência, este formulado por sua companheira Marta Traba no artigo que traz à baila o casal convertido em uma eminente “equipe” eminente na segunda metade do século XX. O grande passo dado por Facundo Gomez em seu estudo é o de horizontalizar as contribuições entre dois intelectuais, que como casal tende a desigualar suas contribuições em uma enunciação amiúde patriarcal, devido ao fato de que Rama já tinha uma projeção anterior ao relacionamento com Marta Traba, como crítica de arte. Não essa a posição desse autor que, além de estabelecer um diálogo epistemológico entre os dois conceitos, combinana o âmbito da literatura à arte visual promovendo outra leitura sobre os trânsitos culturais. O artigo de Marcos Ariel Bruzzoni sobre a produção do escritor catalão Francisco Madrid, durante seu exílio na Argentina, tem a peculiaridade de transitar pela imprensa, notadamente o campo das revistas, a dramaturgia e o cinema, uma vez que o escritor teve um desempenho significativo em campos culturais diversificados como crítico, roteirista e dramaturgo. Detendo-se na trajetória de Madrid, a incógnita de serem raras as pesquisas sobre o escritor catalão explica a necessidade de discutir os trânsitos

culturais, uma vez que as diásporas contribuíram, de modo significativo, para ocultar contribuições relevantes como as que se podem observar neste estudo. Outro tipo de trânsito cultural revela-se na contribuição de Luisa Lagoeiro Ferreira e Sara Rojo ao estudar a obra *E se Eva não tivesse dentes* como prática de estudos dramatúrgicos em que se tomam quatro personagens femininas históricas: Malinche, Sor Juana Ines de la Cruz; Teresa Wilms e Alejandra Merino para experimentar poéticas diferentes, a saber: a performance, o teatro épico, o realismo, o teatro documentário. Como pesquisa acadêmica que envolve não só a prática, como a teoria unidas, observa-se na proposta uma qualidade transformadora. A seguir vem o estudo de Taiana Cristina da Rocha Braga que parte do conceito de cultura para refletir sobre a obra de Juan Goytisolo em que o deslocamento, a autobiografia e a memória na obra constituem-se parte de uma poética e para completar o estudo se detém na leitura de *As Semanas no jardim*. Abrangendo outros temas, na seção VARIA há o artigo de André Bennatti sobre a temática da infância na obra de Josefina Plá destacando como o conceito de infância é introduzido a partir da modernização e o impacto que contos de Plá causam pelo modo como a escritora os elabora, em um espaço em que a infância (tal como é concebida na modernidade) não existiria. E ainda nesta seção observa-se o estudo da comicidade, surpresa e expectativa em dois episódios da Parte II da obra *Quijote* é a proposta de Rosangela Schardong, especialista dessa obra cervantina, propõe-se a demonstrar como as figuras femininas ocupam o protagonismo em episódios de ‘Doña Rodríguez y la hija de Diego de la Llana’ e revelam procedimentos enunciativos que tratam de temas sociais pertinentes ao século XVII, a partir de inversões realizadas com o propósito de prender o leitor pelo impacto, humor e suspense. E para finalizar a seção há o estudo de Rodrigo Conçole Lage que recorta a concepção de educação da escritora chilena Gabriela Mistral com o trânsito que vai do *Decálogo del Maestro* à intertextualidade com o bíblico e apresenta não apenas a discussão como a tradução do opúsculo. Como síntese final da temática de trânsitos culturais, cerra-se o número 9 com a contribuição de Julia Moreno Costa em uma entrevista ao diretor e dramaturgo Guillermo Calderón e que transcende a arte dramática pelo movimento que traz da estética à política. A começar pelo espaço escolhido para a entrevista em Santiago, Londres 38, hoje patrimônio histórico, palco de uma de suas peças *Villa + Discurso* (2011) e por ter sido prisão clandestina - Villa Grimaldi (foto abaixo) nos primeiros anos da ditadura de Pinochet. Além do fato de Calderón ser hoje reconhecido internacionalmente e perambular por diferentes países montando obras em inglês ou alemão com um traço de

humor particular, componente de sua dramaturgia. Confirmam esses e tantos outros modos de trafegar por essa temática abrangente que são os deslocamentos, movimento globalizado que constrói subjetividades, discursos, poéticas e dramas do século XXI. E para a Quarta Capa nossa sugestão são alguns poemas da geração NN e a de assistir a testemunhos sobre Villa Grimaldi em documentários que se encontram acessíveis nos endereços abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=ISt521jXAhA>

<https://www.youtube.com/watch?v=963VOMiYDyM>

<https://www.youtube.com/watch?v=qQYOUrtWAIY>



Foto da frente de Villa Grimaldi

Comissão Editorial